

## **Música e trabalho: mapeamento da inserção do músico violonista por meio da Educação Profissional e Tecnológica ofertadas pelos projetos ligados às Escolas do Futuro de Goiás**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL EM SIMPÓSIO TEMÁTICO (ON-LINE)

SUBÁREA: ST 9 – O trabalho no campo da música no Brasil

*Amanda Pereira Bras Gonçalves*  
*Universidade Federal de Goiás,*  
*bras\_amanda@discente.ufg.br*

*Flavia Maria Cruvinel*  
*Universidade Federal de Goiás*  
*flavia\_maria\_cruvinel@ufg.br*

**Resumo.** As mudanças nas relações sociais e no trabalho demandam novas abordagens nas instituições de formação profissional. Estudos demonstram que o perfil do profissional criativo é desejado (Costa e Souza, 2023) e que os profissionais no campo da arte têm moldado seus percursos pelas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas (Segnini, 2011) e no campo musical, novas formas de trabalho são exercitadas (Requião, 2016). A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/06) e vem sendo utilizada no eixo Produção Cultural e Design como opção de ofertas de cursos de música, ampliando a formação musical com vistas ao mundo do trabalho. O objetivo dessa pesquisa é mapear a atuação dos professores por meio da Educação Profissional e Tecnológica nos cursos de capacitação e qualificação profissional em Violão nos Projetos ligados às Escolas do Futuro de Goiás. A abordagem desta pesquisa é de caráter qualitativo e exploratório, a partir de revisão de literatura e pesquisa em campo por meio de coleta de dados através de questionário online com vistas a conhecer o perfil dos professores que atuam nestes projetos. Como resultados parciais podemos observar que os dados revelam a necessidade de investimentos tanto em recursos físicos quanto em políticas administrativas e remunerativas para proporcionar um ambiente mais propício ao ensino e aprendizado musical nas Escolas. Além disso, houveram sugestões de melhorias fornecidas pelos docentes que oferecem um ponto de partida importante para a realização de mudanças que visem aprimorar a qualidade do ensino e as condições de trabalho nas escolas do futuro de Goiás.

**Palavras-chave.** Educação Profissional e Tecnológica em Artes; Educação musical; Ensino Coletivo de Violão; Formação docente; Trabalho

**Title. Music And Work: Mapping The Insertion Of The Guitarist Musician Through Professional And Technological Education Offered By Projects Linked To The Schools Of The Future Of Goiás.**

**Abstract.** Changes in social and work relations demand new approaches in professional training institutions. Studies show that the profile of the creative professional is desired

(Costa and Souza, 2023) and that professionals in the arts have shaped their paths through social, economic, and technological changes (Segnini, 2011), with new forms of work emerging in the musical field (Requião, 2016). Professional and Technological Education (EPT) is an educational modality provided for in the Law of Guidelines and Bases of National Education (Law No. 9394/06) and has been used in the Cultural Production and Design axis as an option for offering music courses, expanding musical training with a view to the labor market. This research aims to map the performance of teachers through Professional and Technological Education in training and qualification courses in Guitar in Projects linked to the Schools of the Future of Goiás. The approach of this research is qualitative and exploratory, based on a literature review and field research through data collection via an online questionnaire to understand the profile of the teachers working on these projects. Partial results indicate the need for investments in both physical resources and administrative and remunerative policies to provide a more conducive environment for music teaching and learning in schools. Additionally, suggestions for improvements provided by teachers offer an important starting point for implementing changes aimed at enhancing the quality of education and working conditions in the Schools of the Future of Goiás.

**Keywords.** Professional And Technological Education In Arts; Music Education; Group Guitar Teaching; Teacher Training; Work

## Introdução

As mudanças nas interações sociais e no ambiente de trabalho têm um impacto direto na emergência de novas necessidades e requisitos para as instituições de ensino profissional. Dessa forma, é essencial não apenas focar na formação de profissionais aptos a lidar com esse novo paradigma social, mas também prepará-los para uma participação ativa no mundo do trabalho na contemporaneidade.

Em sintonia com a discussão proposta por Costa e Souza (2023), o perfil do profissional criativo, empreendedor e motivado que se espera na atualidade no campo de produção musical, se mescla com a figura do músico trabalhador moldado no passado a partir das concepções trazidas no período Romântico, bem como de um profissional do futuro a partir da tipificação do Banco Mundial, sendo o músico como trabalhador um objeto privilegiado de atenção.

De acordo com a exposição apresentada por Silva, Nunes e Ottani (2018) Ao longo da história, a concepção e execução do trabalho têm evoluído em resposta às transformações sociais, econômicas e culturais. Uma faceta crucial desse desenvolvimento é observada no âmbito da produção artística, onde a criatividade se entrelaça com as dinâmicas do mercado. Desde as sociedades antigas até as complexas estruturas sociais contemporâneas, o trabalho tem sido um elemento fundamental na construção e sustentação das comunidades humanas. Nas

fases iniciais da civilização, o trabalho estava intrinsecamente ligado à sobrevivência, envolvendo atividades como caça, coleta e posteriormente a agricultura. Contudo, à medida que as sociedades se desenvolviam, a especialização e a divisão do trabalho tornaram-se mais pronunciadas. Surgem então os trabalhos manuais e intelectuais, e a produção artística emerge como uma expressão única desse desenvolvimento. Artistas, muitas vezes, eram patrocinados pela elite, proporcionando uma interseção entre a criatividade individual e as demandas das classes dominantes.

Ao longo da história, a profissionalização do trabalho artístico passou por diversas fases, moldando e sendo moldada por mudanças sociais, econômicas e tecnológicas. Das origens artesanais às complexas redes da indústria cultural moderna, as profissões artísticas têm refletido e respondido às demandas em constante evolução. De acordo com Segnini (2011), o trabalho artístico se inscreve também na lógica de mercado e expressa as próprias configurações desse momento histórico. Os artistas enfrentam uma contínua batalha entre sua expressão criativa e a comercialização de seu trabalho, seja através de empregos formais ou oportunidades isoladas.

O avanço da indústria cultural ao longo do século XX impulsionou a transformação da arte em produto comercializável, resultando em significativas alterações na prática artística. Sendo assim, as mudanças nas interações sociais e no ambiente de trabalho têm um impacto direto na ocorrência de novas necessidades e requisitos para as instituições de ensino profissional sendo importante não apenas focar na formação de profissionais aptos a lidar com esse novo paradigma social, mas também prepará-los para uma participação ativa na contemporaneidade. A profissionalização e ampliação do mercado de trabalho, é um desafio para a implementação de políticas públicas que estimulem o emprego e a renda para músicos e profissionais da cultura, precisando de investimentos e programas de capacitação e qualificação profissional.

Requião (2016) aponta para as novas formas de trabalho no campo musical são variadas, podendo um músico profissional ser tanto performer, professor, produtor, técnico de estúdio, instrumentista, músico de eventos entre outros, assim o músico profissional se depara, atualmente, com uma ampla variedade de áreas de atuação no mercado de trabalho e nesse meio há tanto indivíduos com empregos formais, quanto músicos independentes ou autônomos, em sua grande maioria, o que também resulta em uma certa instabilidade na carreira profissional do músico. As frágeis relações de trabalho resultam em uma instabilidade profissional, com

contratos temporários e informais.

No campo da formação deste músico profissional, as transformações geradas pelas abordagens pedagógicas no campo da música sobretudo no século XX por meio das metodologias ativas de ensino musical, um novo olhar para o ensino da música e do instrumento musical foi lançado. No Brasil, há indícios da utilização de metodologias ativas os projetos educacionais e sociais visam experiências cognitivas e reflexivas, estimulando um pensamento motivado pelo encontro e aceitação do outro no cotidiano (Souza, 2001). A música na sociedade atual deve ser reconhecida como um poderoso instrumento de transformação, não apenas do indivíduo, mas do ser humano enquanto membro da sociedade (Cruvinel, 2003, 2005), pois este está inserido em um contexto social. Assim, o ensino da música pode se tornar um agente de mudança social, proporcionando ao cidadão não apenas novos conhecimentos musicais, mas também uma formação mais crítica em áreas inter e transdisciplinares. A democratização do acesso à educação musical e, conseqüentemente, à profissionalização e ampliação do mercado de trabalho, é um desafio para a implementação de políticas públicas que estimulem o emprego e a renda para músicos e profissionais da cultura. O setor da produção musical carece de investimentos e programas de capacitação e qualificação profissional. No campo da música, as ações pedagógicas por meio do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (Cruvinel, 2003, 2005) e Metodologias ativas (Fonterrada, 2018) promovem à democratização do acesso à formação musical, o desenvolvimento da criatividade e marcam os perfis profissionais dos educadores musicais.

### **Ensino Profissional e Tecnológico em Artes: a experiência nas Escolas do Futuro em Goiás**

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma categoria de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/06), com a finalidade fundamental de preparar o indivíduo para o exercício de profissões, auxiliando o cidadão a se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. A EPT engloba cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, oferecendo vários benefícios aos jovens e adultos como: unir a prática ao processo de aprendizagem, estimular o início da carreira e da formação continuada, preparar o cidadão para o exercício de profissões do futuro, possibilitar o autoconhecimento sobre as habilidades e capacitando-os para sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

Desde agosto de 2021 o Centro de Educação Trabalho e Tecnologia da Universidade Federal de Goiás, por meio do Convênio SEDI N.01/2021, está gerindo as Escolas do Futuro de Goiás (EFG). As Escolas do Futuro de Goiás são uma iniciativa de oferecer educação gratuita e de qualidade para jovens do Ensino Médio, Superior e cidadão que querem empreender ou que buscam modificação profissional. As EFGs foram criadas pela lei nº 20.976/2021, com operacionalização da Universidade Federal de Goiás/Fundação de Apoio à Pesquisa (Funape), de acordo com o site oficial é com um convênio firmado entre o Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (SEDI), atual Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e Universidade Federal de Goiás. As EFGs oferecem parte da Educação Profissional e Tecnológica do estado os objetivos são elevar científico e tecnológico no Estado de Goiás, preparar o cidadão para o exercício de profissões do futuro, aumentar a empregabilidade e o empreendedorismo, reduzir as desigualdades sociais, atender às demandas dos processos de inovação tecnológica do setor produtivo. As unidades das EFGs estão em Aparecida de Goiânia EFG Luiz Rassi; Goiânia - EFG em Artes Basileu França; Goiânia - EFG José Luiz Bittencourt; Santo Antônio do Descoberto - EFG Sarah Luísa Lemos Kubitschek de Oliveira; Mineiros - EFG Raul Brandão de Castro e Valparaíso - EFG Paulo Renato de Souza.

Conforme o Plano de Trabalho o Programa Rede de Orquestra Jovem de Goiás, que será parte da investigação dessa pesquisa, é uma política pública que tem o objetivo de oportunizar a formação profissional em artes por meio de cursos de Qualificação Profissional em Instrumento Musical, realizados nas EFGs, os objetivos do programas são: implantar e estruturar ações formativas na área de música no âmbito das EFGs, expandindo a oferta da educação profissional em artes em Goiás, dando suporte ao desenvolvimento das atividades culturais em todos os cantos do Estado; Formar profissionais para atuação no mercado de trabalho musical, numa perspectiva ampla que contemple todas as possibilidades da área, sejam elas no campo da produção e difusão musicais, bem como na área da pedagogia musical, economia criativa, inclusão social, etc. Os cursos de Qualificação Profissional em Instrumento Musical oferecidos serão: Iniciação em Instrumento Musical; Básico em Instrumento Musical; Intermediário em Instrumento Musical.

A EFG em Artes Basileu França, que também é objeto dessa pesquisa, é uma instituição ligada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação e de acordo com o site oficial tem finalidade de proporcionar e desenvolver a diversidade artística, estimulando a

divulgação cultural, fomentando a pesquisa, unindo a teoria à prática. As áreas de qualificação são em: Arte Educação; Artes Visuais; Circo; Dança; Grupo sinfônico; Música; Teatro produção cênica.

### **Percurso Metodológico**

Este plano de trabalho de Iniciação Científica, em andamento, tem como objetivo investigar a capacitação e qualificação de músicos oferecidas pelos projetos associados às Escolas do Futuro de Goiás, especialmente a Rede de Orquestra Jovem de Goiás e os Núcleos de Promoção e Difusão Artística de Goiás, para o mercado de trabalho. A abordagem desta pesquisa em andamento é de caráter qualitativo e exploratório. A pesquisa de campo foi realizada por meio de coleta de dados através de questionário online com vistas a conhecer o perfil, a atuação no espaço, comunicação no campo do trabalho, bem como a relação do currículo ofertado e a preparação dos professores de violão para o mundo do trabalho, nos seguintes campos de atuação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica Escolas do Futuro de Goiás: Escola de Futuro de Goiás em Artes Basileu França (EFGABF), Rede de Orquestra Jovem de Goiás (ROJG) e Núcleo de Promoção e Desenvolvimento Artístico de Goiás (NART).

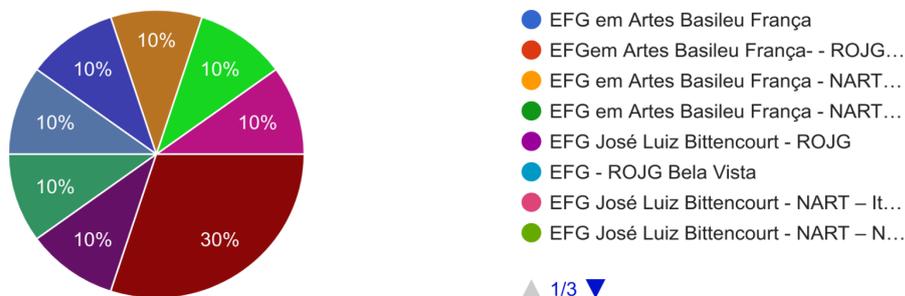
O questionário foi enviado em dezembro de 2023 e a coleta de respostas foi concluída na primeira semana de abril de 2024. O questionário foi direcionado a todos os professores de violão das EFGs, totalizando 20 docentes. Desses, 50% responderam ao questionário.

Como mostra o gráfico 1, foram 03 núcleos da Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França; 01 núcleo da Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França - NART Trindade; 01 núcleo da Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França - NART Goiatuba; 01 núcleo da Escola do Futuro de Goiás Luiz Rassi - ROJG ; 01 núcleo da Escola do Futuro de Goiás Luiz Rassi - NART Cidade de Goiás; 01 núcleo da Escola do Futuro de Goiás Sarah L. L. K. de Oliveira - ROJG; 01 núcleo da Escola do Futuro de Goiás Sarah L. L. K. de Oliveira - NART Águas Lindas.

**Gráfico 1 - Qual escola do futuro você está atuando**

Qual rede das Escolas do Futuro você está atuando?

10 respostas



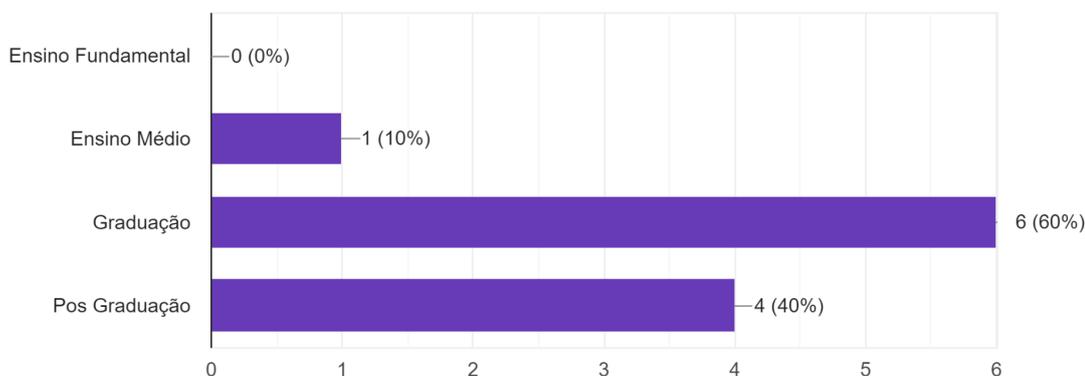
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Em relação à formação acadêmica dos professores que atuam nas EFGs, os candidatos devem apresentar comprovantes de formação acadêmica, podendo ser de Ensino Médio/Técnico de Nível Médio, Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, tendo a pontuação maior o candidato que possuir nível superior na área escolhida. Sendo assim, observa-se no gráfico 4 a seguir que em sua maioria são profissionais que possuem formação acadêmica, com graduação e pós graduação na área musical, sendo apenas 1 professor com o ensino médio. Assim percebe-se que esses docentes são preparados para lecionar os conteúdos de ensino. Mendes, Dutra e Pereira (2015) concluem que o músico que investe na sua formação acadêmica possui mais chances de trabalho e renda estável.

**Gráfico 2 - Formação acadêmica dos docentes**

Formação acadêmica

10 respostas

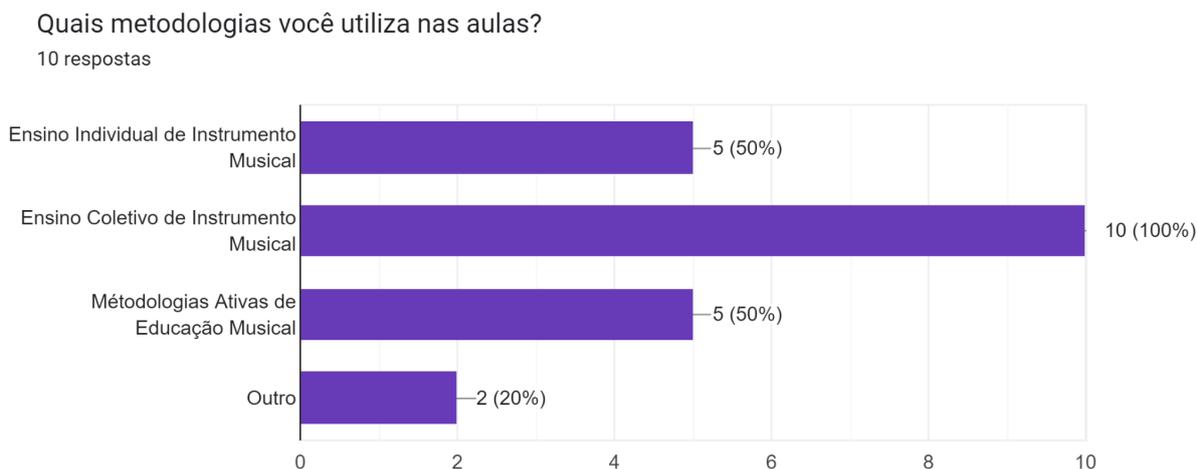


Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

No que se refere à metodologia utilizada nas aulas, a pergunta de múltipla escolha verificou-se no gráfico 3 a seguir que os professores utilizam tanto o ensino individual de instrumento musical quanto o ensino coletivo e as metodologias ativas em suas aulas. O Ensino Coletivo é uma importante ferramenta na democratização do ensino de instrumentos musicais (Cruvinel, 2005), já que pode ser oferecido a um maior número de alunos, por meio da prática instrumental em grupo. O ensino individual é mais adequado à formação profissional de cantores e instrumentistas, mas também a alunos que desejam desenvolver habilidades e repertório específicos. Assim, é possível conhecer melhor o percurso musical do aluno, favorecendo uma avaliação mais ampla de suas competências (Lemos, 2012). Através das metodologias ativas é possível oferecer aos alunos uma educação musical ampla onde há estímulo do exercício da criatividade, consciência sonora, criação coletiva, escuta ativa, sensibilização musical, improvisação, como descreve Fonterrada (2018)

Essas metodologias postulam um melhor conhecimento do ser humano e tentam construir métodos competentes que facilitem a rápida assimilação de conceitos básicos e a consequente introdução do aluno na prática musical. (Fonterrada, 2018, p. 179)

**Gráfico 3 - Metodologias de Ensino utilizadas**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Ao perguntar sobre a remuneração do local de trabalho no gráfico 4, 40% responderam que é Insuficiente relacionada ao trabalho e a carga horária desempenhados na escola; 20% Boa relacionada ao trabalho e a carga horária desempenhados na escola; 20% É adequada ao trabalho e a carga horária desempenhados na escola; 10% É inadequada ao trabalho e a carga

horária desempenhados na escola e 10% Muito boa relacionada ao trabalho e a carga horária desempenhados na escola. Sendo assim, se reflete que a valorização e remuneração do trabalho do músico como professor, não é satisfatória. Fazendo com que o professor de música tenha que procurar outras fontes de renda extra, como descrito mais adiante.

#### Gráfico 4 - Remuneração docente

Em relação a remuneração dedicada a EFG

10 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Na elaboração do questionário foram previstas perguntas descritivas para os professores tais como: “Descreva os pontos positivos relacionados a sua atuação profissional na EFG?”, “Descreva os pontos positivos relacionados a sua atuação profissional no geral?”, “Descreva os pontos negativos da sua atuação profissional na EFG?”, “Sugestões de melhorias para o trabalho Docente?”.

Na primeira questão, "Descreva os pontos positivos relacionados a sua atuação profissional na EFG?" pode-se verificar que os docentes classificaram os alunos como excelentes e dedicados sendo fatores positivos para atuação profissional no projeto: *possuem empatia e com relacionamentos com os alunos; ótimo ambiente de trabalho e cordialidade entre os colegas; a oportunidade de trabalhar arranjos e a prática na orquestra de violão é fator de motivação profissional; o ambiente propício ao bom desempenho do trabalho como organização, estrutura, insumos; a possibilidade de expor ideias e fazer apontamentos para melhoria das aulas, bem como apoio administrativo, acessórios e instrumentos à disposição; atuação flexibilizada com uma perspectiva de ensino eficaz; o ensino coletivo de violão recomendado pela instituição influenciou de maneira positiva minha atuação; o vínculo celetista, estrutura física da escola, bom ambiente de trabalho.* Diante das respostas obtidas,



esses pontos indicam um ambiente de trabalho favorável, com boa relação com os alunos. Com a estrutura básica oferecida como instrumento violão, apoio de pé, estantes de partitura, contribuem para a motivação e desempenho dos professores durante as aulas. Além dos recursos, as oportunidades de desenvolvimento profissional são aspectos fundamentais destacados pelos docentes.

Na segunda questão "Descreva os pontos positivos relacionados a sua atuação profissional no geral?" verificou-se as seguintes respostas: *conduta profissional e respeitosa e em manutenção de empatia e bom relacionamento com os alunos e a coordenação* (Professor A); *Sinto mais capaz de realizar os planos de curso* (Professor C); *formação sólida em minha área de atuação, disposição para investir em formação continuada, abertura para adaptação às várias circunstâncias que surgem na relação ensino aprendizagem e nas instituições em que trabalho* (Professor D); *Transformo as músicas que os alunos gostam como exercício para além de aprender o que gostam, aprender técnicas e ritmos diferentes* (Professor E); *Atuar no ensino coletivo apresenta desafios que diferem do ensino individual de instrumentos. No entanto, essa experiência é incrivelmente enriquecedora. Amplia não apenas os horizontes do professor (...) buscar novas formas de transmitir os mesmos conteúdos para diversas faixas etárias, níveis de escolaridade e grupos sociais. Esse constante aprimoramento visa garantir que, independentemente das dificuldades individuais, toda a turma consiga progredir. É desafiador, porém extremamente gratificante, observar uma turma tão diversificada alcançar um objetivo comum.* (Professor F); *Avaliação Diagnóstica; Avaliação Formativa; Avaliação Somativa; E sobretudo, ouvir o aluno sobre os seus anseios e perspectivas para melhorar a aprendizagem* (Professor G); *Tenho a tranquilidade de ministrar as aulas de forma concisa por ter apoio da coordenação tanto para os conteúdos quanto para os lançamentos de conteúdos no sistema. Posso planejar diversas atividades para desenvolvimento dos alunos e tenho apoio para tal* (Professor H); *Atuação que leva em consideração a carga cultural do aluno. Um ponto que pode atuar de maneira positiva no processo de ensino* (Professor I); *Estar trabalhando com aquilo que gosto. Contato direto com a arte.* (Professor J). Diante dessas perguntas os professores disseram valorizar a empatia, respeito e bom relacionamento com alunos e coordenação. E ao utilizar metodologias que engajam os alunos, como transformar músicas preferidas em exercícios, e enfrentar os desafios do ensino coletivo são vistos como enriquecedores. A avaliação contínua e ouvir os alunos são estratégias importantes para melhorar a aprendizagem.

Além disso, a satisfação em trabalhar com algo que gostam e o contato direto com a arte são motivadores chave.

Na questão "Descreva os pontos negativos da sua atuação profissional na EFG?", foram apuradas as seguintes respostas: *Modelo de contrato incerto, com grandes momentos de espera para abertura de turmas* (Professor A); *Sempre responder às dúvidas dos alunos a qualquer hora do dia, ou da noite. Mesmo sabendo que eu tenho horário de descanso* (Professor B); *Insegurança financeira em determinados meses do ano* (Professor C); *Que as respostas aos prazos estabelecidos pela coordenação administrativa, apesar de serem cumpridos, podem ser mais ágeis* (Professor D); *questões burocráticas envolvendo as EFG, CETT e recentemente o convênio com a prefeitura. Cada instituição possui seus próprios objetivos e prioridades, o que às vezes dificulta a resolução de adversidades. Apesar das divulgações feitas pelas instituições, por vezes não é suficiente para preencher todas as vagas, e algumas semanas ou meses após o início das aulas, surge uma demanda por novas turmas (...)* No entanto, é importante ressaltar que me sinto muito bem auxiliado pela Direção da EFG e pela FUNAPE/CETT. Compreendo também que as dificuldades burocráticas para abrir novos editais são mais relacionadas aos objetivos de cada instituição e não compete ao professor questioná-las. (Professor E); *Apenas o início fiquei um pouco perdido na forma de atuar por conta de não compreender como devia proceder nos conteúdos* (Professor F); *Estou muito preocupado, meu cargo não é efetivo, estou me capacitando e estudando muito para passar em um concurso público então isso me deixa ansioso e pode deixar passar no meu trabalho aqui como professor* (Professor G); *Falta de isolamento acústico* (Professor H); *Pegar muito na mãos dos alunos pequenos para eles entenderem as posições acordes e tônicas* (Professor I); *O espaço cedido pela prefeitura possui uma sala pequena para a acomodação dos alunos com violões e estantes de partitura* (Professor J). Ao analisar os pontos negativos na atuação dos professores das EFGs revela diversos desafios que afetam o desempenho e a satisfação no ambiente de trabalho. Um dos problemas mais recorrentes é a insegurança contratual e financeira que se alinha ao que Requião (2016) afirmou: "As frágeis relações de trabalho resultam em uma instabilidade profissional, com contratos temporários e informais." A precariedade contratual não só limita a segurança dos professores, mas também, afeta sua motivação e comprometimento, criando um ambiente de incerteza constante. Outra questão significativa é a sobrecarga de trabalho e a falta de limites claros entre o tempo profissional e pessoal, fazendo com que os professores tenham que desempenhar funções além do estimado, o que resulta em jornadas de trabalho excessivas e na



diminuição da qualidade de vida, essa sobrecarga pode levar ao esgotamento físico e mental, comprometendo não apenas a saúde dos docentes, mas também a qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Sobre a pergunta "Descreva os pontos negativos da sua atuação profissional na EFG?" foram apresentadas as seguintes respostas: *A falta de formação formal pode impactar de maneira negativa determinados momentos* (Professor A); *Estar vinte e quatro horas disponíveis para o alunado. Pois sei que, aos fins de semana, devo descansar* (Professor B); *“Ter que atuar em mais de uma escola para obter uma renda significativa, acarretando sobrecarga horária na semana* (Professor C); *Acredito que a quantidade de compromissos profissionais que assumo atualmente, constituem obstáculos para que eu me dedique a continuidade da minha formação no volume que eu gostaria* (Professor D); *Possivelmente o maior ponto negativo em minha atuação está relacionado à compreensão da minha autonomia profissional. É importante entender até que ponto posso ou não assumir responsabilidades que não estão dentro da minha competência, tanto no âmbito profissional quanto pessoal. Por vezes, ao tentar ajudar no funcionamento do projeto além das aulas, posso estar ultrapassando minhas obrigações. Por trabalhar com música e educação, é comum lidar com turmas menores do que as da educação básica, o que facilita a criação de laços mais estreitos com os alunos. No entanto, isso pode gerar uma dificuldade para os alunos compreenderem a distinção entre professor e aluno. É fundamental que compreendam que, embora o ensino seja oferecido gratuitamente para eles, trata-se de um trabalho. Este ponto talvez seja compartilhado com meus colegas de trabalho: a necessidade da sociedade compreender que a música é uma profissão legítima, e que, mesmo que para os alunos seja gratuito, há todo um contexto que viabiliza e torna possível essa prática. Talvez eu não tenha entendido corretamente estas questões, mas espero ter ajudado* (Professor E); *O início foi muito confuso, pois precisei recorrer a vários profissionais da coordenação para conseguir receber a orientação correta, porém deu tudo certo* (Professor F); *No geral estou muito cansado por me esforçar demais, fisicamente e mentalmente* (Professor G); *Acho que merecemos ser melhores remunerados* (Professor H); *Ter uma vontade maior que a dos próprios alunos para que eles aprendam a tocar mais rápido* (Professor I); *O espaço cedido pela prefeitura possui uma sala pequena para a acomodação dos alunos com violões e estantes de partitura* (Professor J). Os desafios identificados pelos professores refletem a complexidade do ambiente de trabalho e a necessidade de melhorias em diversas áreas. A insegurança contratual, a sobrecarga de trabalho,

a falta de orientação administrativa e a inadequação do espaço físico são questões que exigem atenção a mais dos docentes e são novamente descritas, o fato de ter que exercer funções extras em outros locais de trabalho também foi exposto. Sendo assim, a valorização da profissão, melhores condições salariais e o suporte para a formação continuada são essenciais para garantir uma atuação profissional eficaz e satisfatória.

Sobre as "Sugestões de melhorias para o Trabalho Docente ?", verificou-se os seguintes relatos: *No meu caso, um melhor espaço físico (Professor A); Sem sugestões no momento (Professor B); Sincronizar as competências docentes e administrativo, temos excelentes professores e infelizmente não temos uma boa gestão (Professor C ); Penso que as capacitações ofertadas têm melhor aproveitamento quando direcionadas separadamente por área, esse olhar pode impactar positivamente a atuação dos profissionais. Acredito que posso assistir mais participação do corpo docente na tomada de decisões sobre o que a instituição projeta para o futuro e como estrutura seus cursos. Também acredito que a forma de vínculo profissional poderia garantir um pouco mais de segurança e estabilidade aos profissionais (Professor D); O aluno tinha que assinar um termo para levar os equipamentos para casa para ter incentivo para poder treinar. Abrir os editais com mais tempo. Melhorar a inserção de alunos no sistema, tem pessoas que não ficam sabendo por mais que divulgamos e com isso na cidade perdemos muitos alunos (Professor E); 1) Reformulação dos Cursos Ofertados; 2) levando em consideração que o benefício do vale alimentação está atrelado às horas trab Melhoria na Remuneração e Pagamentos; 3) Aprimoramento na Comunicação Interna: Essas sugestões visam melhorar as condições de trabalho dos professores e contribuir para o bom funcionamento do projeto como um todo. (Professor F); Capacitação sempre relacionada para a clientela divergente (Professor G); Remuneração avaliada com mais carinho; Retorno de informações com pouco mais de agilidade; Recursos para apresentações e eventos (Professor H) Mais agilidade na abertura de turmas, propiciando um momento de pausa entre turmas menores. No momento atual estou há quase 4 meses à espera de novas turmas (Professor I); Melhor remuneração (Professor J).*

Ao perguntar sobre as sugestões de melhoria, os professores compartilham várias sugestões de melhorias que visam aprimorar suas condições de trabalho e o funcionamento geral das escolas. A infraestrutura adequada, gestão eficiente e alinhada, desenvolvimento profissional contínuo, comunicação interna eficaz e melhores condições salariais são aspectos frequentemente mencionados que vão de encontro ao que diz Benhamou "O trabalho dos

artistas é descontínuo; as perspectivas de carreiras são incertas e a gama de remunerações, muito ampla. Embora a frequência de casos de atividades múltiplas dificulte uma estimativa das rendas segundo a natureza do trabalho” (Benhamou, 2007, p. 42). Essas sugestões indicam a necessidade de investimentos em recursos físicos para melhoria da sala de aula, além de recursos para a organização de eventos como recitais, nos quais os alunos participam. Entre as propostas estão a abertura das inscrições e editais das turmas com mais antecedência e a implementação de um sistema online mais eficiente para a inserção dos alunos. Além de uma comunicação interna mais eficiente, e novamente destaca-se a necessidade de melhoria na remuneração dos professores. Como mencionado anteriormente em grande parte das respostas, eles esperam ser mais valorizados financeiramente.

### **Reflexões Finais**

Com base nas informações analisadas os dados coletados revelam um panorama complexo e multifacetado da atuação dos professores destacando tanto aspectos positivos quanto desafios significativos que afetam diretamente o ambiente de trabalho e o desenvolvimento profissional dos mesmos, necessitando de melhorias nas condições de trabalho, de investimentos tanto em recursos físicos quanto em políticas administrativas e remunerativas. Assim sendo, enquanto a valorização da formação acadêmica e o apoio institucional são pontos positivos destacados, a insegurança contratual, remuneração e a falta de estrutura adequada emergem como preocupações significativas para proporcionar um ambiente mais propício ao ensino e aprendizado musical nas Escolas.

As reflexões aqui apresentadas podem servir como base para políticas e práticas que promovam um ambiente de trabalho mais estável, valorizado e propício ao desenvolvimento profissional contínuo dos docentes nas Escolas do futuro de Goiás.

### **Referências**

BENHAMOU, Françoise. *A economia da cultura*. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Lei nº 20.976, de 30 de março de 2021. Cria e denomina as Escolas do Futuro do Estado de Goiás – EFGs e os Colégios Tecnológicos do Estado de Goiás – COTECs e dá outras providências. Brasília, DF, 2021.

COSTA, Rodrigo Heringer; SOUSA, Caio Luiz Jardim. *A música como ocupação no Brasil em 2019: análise da composição do mercado de trabalho*. Opus, v. 29, p. 1-24, 2023.

COSTA, Rodrigo Heringer; *Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de transformação social*. Goiânia: Dissertação de Mestrado - Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.

COSTA, Rodrigo Heringer; *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: ICBC, 2005.

Convênio nº 01/2021-SEDI/UFG/FUNAPEL. Disponível em: <https://goias.gov.br/inovacao/convenios-concedidos-2021/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

FONTEERRADA, M. T. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

FREIRE, Vanda B. *Música e Sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino de música*. Rio de Janeiro: Tese de Doutorado, UFRJ, 1992.

LEMOS, Daniel. *Considerações sobre a elaboração de um método de piano para ensino individual e coletivo*. Revista do Conservatório de Música da UFPel, Pelotas, n. 5, p. 98-125, 2012.

MENDES, Kassio; DUTRA, Livia Maria; PEREIRA, Denise Perdigão. *Relação entre o estudo formal e a média salarial do músico*.

MENGER, P.-M. *Retrato do artista enquanto trabalhador: metamorfoses do capitalismo*. Lisboa: Roma Editora, 2005.

PAIVA, Luiz Carlos de. *Educação e tecnologia na educação profissional e tecnológica: um material didático-formativo [recurso eletrônico]*. Anápolis: IFG, 2019.

Plano de Trabalho do Convênio nº 01/2021-SECTI, celebrado entre o Estado de Goiás, por intermédio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI (Concedente), Universidade Federal de Goiás - UFG (Conveniente) e Fundação de Apoio à Pesquisa - FUNAPE (Interveniente). Disponível em: [https://goias.gov.br/inovacao/wp-content/uploads/sites/26/2021/08/SEI\\_GOVERNADORIA-55299996-PlanodeTrabalho-d53.pdf](https://goias.gov.br/inovacao/wp-content/uploads/sites/26/2021/08/SEI_GOVERNADORIA-55299996-PlanodeTrabalho-d53.pdf). Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, Alexandre da; NUNES, Alexandre dos Santos; OTTANI, Ana Paula. *Origem e Evolução das Relações de Trabalho no Brasil*. 2018.

SEGNINI, L. R. P. *À procura do trabalho intermitente no campo da música*. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 16, n. 30, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/3895>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SEGNINI, Liliana R. P. *Acordes dissonantes: assalariamento e relações de gênero em orquestras. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo, Boitempo, 2006.

REQUIÃO, Luciana. *“Eis aí a Lapa...”*: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa. São Paulo: Annablume, 2010.

REQUIÃO, Luciana. *“Festa acabada, músicos a pé!”*: um estudo crítico sobre as relações de trabalho de músicos atuantes no estado do Rio de Janeiro. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 64, p. 249-274, ago. 2016.

REQUIÃO, Luciana. *A morte (ou quase morte) do músico como um trabalhador autônomo*. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E O MARXISMO 2017: De O capital à Revolução de Outubro (1867-1917), 2017.

SANDRONI, Clara; FERREIRA, Daniela Maria; REQUIÃO, Luciana Pires de Sá; SANDRONI, Carlos; LIMA, Margareth Guimarães. *A Covid-19 e seus efeitos na renda dos músicos brasileiros*. Revista Vórtex, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 1-23, 2021.

SOUZA, Jusamara. *O formal e o informal na educação musical no ensino médio*. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 4., 2001, Santa Maria. Anais... Santa Maria: ABEM, 2001.

SOUZA, J. *Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical*. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 10., 2001.